



Veículo: Amazônia Jornal		
Data: 02/04/2017	Caderno: Gerais	Página: 05
Assunto: Vegetação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Estudo aponta desigualdade na distribuição da vegetação

Na visão do professor Rodolfo Bastos, do Núcleo de Meio Ambiente (Numa) da Universidade Federal do Pará (UFPA), os dados de 2012 ainda refletem a realidade de Belém. Ele cita o mapeamento feito pelos pesquisadores Luziane Mesquita da Luz e José Edilson Cardoso Rodrigues, da Faculdade de Geografia da UFPA, que constatou que longe do centro o problema da falta de arborização é ainda mais grave.

O estudo “Índice de Cobertura Vegetal (ICV) em Áreas Urbanas: O Caso da Cidade de Belém-PA”, feito em 2006, mostrou que o ICV do Distrito Administrativo de Icoaraci (Daico) era de 49,95%; Distrito Administrativo

do Bengui (Daben), 30,97%; Distrito Administrativo do Entroncamento (Daent), 54,28%; Distrito Administrativo de Belém (Dabel), 11,02; Distrito Administrativo da Sacramenta (Dasac), 8,42%; e Distrito Administrativo do Guamá (D’Água), 4,33%.

O mapeamento avaliou a distribuição das áreas verdes urbanas da cidade de Belém e revelou que o Índice de Cobertura Vegetal em Áreas Urbanas (ICVAU) alcança percentual satisfatório, em torno de 37%. No entanto, o estudo detalhado dos distritos urbanos mostra que há grande desigualdade na distribuição espacial do verde urbano.

“A valorização da cobertura vegetal urbana nas cidades

brasileiras vem ocorrendo nas últimas décadas, em função da redução e pressão que essas áreas sofrem frente ao crescimento vertical e horizontal das cidades. O verde urbano pode ser representado por parques, praças e ruas arborizadas, que além de transmitir um microclima mais agradável, melhoram a estética da paisagem urbana e valorizam os espaços, tanto do ponto de vista social quanto ambiental. A conservação das áreas verdes urbanas é fundamental em decorrência do aumento da frota de veículos e, consequentemente, da poluição do ar, uma vez que a vegetação filtra o gás carbônico e melhora a qualidade do ar”, aponta a pesquisa.